



## ProAc Response D Two Sempre a abrir!

Posso afirmar sem hesitação que está para aparecer um modelo ProAc de que eu decididamente não goste. Muito embora não conheça todos os modelos da marca, a verdade é que, uns mais outros menos, todos os que ouvi até hoje possuem algo que os meus ouvidos interpretam como musicalmente certo, o que faz das ProAc umas permanentes candidatas a colunas residentes. Ainda não aconteceu, mas existem boas hipóteses de um dia vir a acontecer. Claro está que, confrontado com a possibilidade de conhecer mais um modelo da marca, desta feita as novas Response D Two, não me fiz rogado e lancei mãos à obra com indisfarçável entusiasmo.

## Descrição

As Response D Two são a mais recente adição à gama de topo Response e são umas colunas monitoras de duas vias com *bass-reflex* frontal.

Leal à tradição mas sem descurar a inovação, a ProAc continua a fabricar colunas que, por comparação com outras marcas mais *in*, parecem um pouco datadas no que ao *design* diz respeito, mantendo o formato paralelepípedo em detrimento das mais modernas formas arredondadas. Contudo, a caixa das ProAc exibe uma excelente qualidade de construção e foi desenhada tendo como objectivo primordial a qualidade sonora e não o efeito decorativo.

De acordo com Stewart Tyler da ProAc, as novas Response D Two possuem um *design* tipo BBC. As paredes das colunas consistem em aglomerado de 15 mm, com um painel traseiro de 25 mm de espessura, aos quais é aplicada uma camada de amortecimento betuminoso de 15 mm, o que lhes confere um comportamento vantajoso sobre uma construção mais vulgar que utilizasse apenas MDF de 25 mm.

Os altifalantes incluem uma nova unidade de médios-graves de 16,5 cm, exclusiva da ProAc e que é derivada do modelo D15, em entrançado de fibra de vidro com unidade motora SEAS Excel e ficha de fase em cobre. O *tweeter* é a já conhecida unidade de cúpula de tecido, anteriormente com  $\frac{3}{4}$ "", utilizada noutros modelos da marca, mas que foi profundamente alterada, dispondo agora de um diâmetro de 1", o que permitiu baixar a frequência de corte, com vantagens ao nível da dinâmica e da integração das duas unidades.

A ProAc indica um valor de sensibilidade de 88,5 dB para as D Two, valor que me pareceu demasiado optimista. Em funcionamento, mostraram ser umas meninas de muito alimento, não porque especialmente difíceis de pôr a tocar bem, mas principalmente porque agradecem e retribuem de forma óbvia amplificação extra, como ficou provado quando passei de um competente amplificador integrado de 2x165 Watt de potência para a minha amplificação residente, que debita mais do dobro.

## Audições

As ProAc foram integradas no meu sistema habitual, com fonte digital Audionet ART G2+EPS, fonte analógica Michell GyroDec/



Rega RB300/Benz-Micro Glider M, prévio de *phono* Plinius 14, amplificação Mark Levinson 326S/432. Tive ainda a oportunidade de ouvir em alternância o amplificador integrado Bladelius Thor MKII.

As D Two possuem uma sonoridade que não corta com a tradição da marca, antes representa uma evolução dentro do mesmo estilo. O mesmo é dizer que são soberbas em áreas como a focagem, definição do palco sonoro e equilíbrio tonal, o que contribui para uma musicalidade intrínseca, que convida a longas horas de audição.

Longe vão os tempos em que as ProAc mostravam por vezes um «piquinho» no registo agudo. A nova geração de *tweeters* revela uma substancial melhoria, sendo capaz de uma extensão notável e elevada resolução, mas sem quaisquer resquícios de agressividade ou dureza. Instrumentos como o violino ou o piano surgem assim com uma focagem soberba, um timbre verdadeiro e harmonicamente rico e um brilho acetinado que confere beleza ao som mas sem faltar ao rigor.

Um desafio sempre difícil para qualquer *tweeter* é a audição da gravação do *Adagio* para orquestra de cordas de Samuel Barber, numa gravação DG da Orquestra Filarmónica de Los Angeles com Leonard Bernstein na direcção. As cordas soam sempre bem timbradas e com óptima definição entre os diferentes naipes. O início da obra faz-se com a orquestra em *pianissimi*, que se desenvolve gradualmente até se transformar num clímax imenso tocado em *fortissimi* e no registo agudo dos respectivos

instrumentos. Não poucas vezes, surge por esta altura uma agressividade, uma dureza indicadora do limite dinâmico do *tweeter*, contudo, as ProAc superaram esta difícil prova, com as cordas a surgirem sempre sedosas, bem timbradas e encorpadas, mesmo a volumes de audição realistas.

O cuidado posto na selecção das unidades activas e na construção da caixa resulta numa sonoridade muito homogénea, sem modos de transição aparentes dos registos graves e médios para o registo agudo. A cor do timbre é sempre a mesma, qualquer que seja o registo a reproduzir. Não admira, assim, que as ProAc se destaquem na reprodução de vozes, tanto masculinas como femininas. No momento em que escrevo estas linhas estou a ouvir a monumental 8ª Sinfonia de Mahler, uma peça muito complexa, que junta em palco oito solistas, três sopranos, dois contraltos, tenor, barítono e baixo, vários coros, que podem chegar a contar quatro ou cinco centenas de elementos, e uma orquestra sinfónica de grandes dimensões. Por vezes, como no final do primeiro andamento que acabo de ouvir, todo o efectivo se junta, tornando difícil perceber a contribuição de cada um. Ainda que sem chegar à capacidade discriminativa de colunas de topo, as ProAc acabam de provar que são umas grandes pequenas colunas, tendo conseguido corporizar o conjunto de solistas à boca do palco, mantendo a necessária clareza e transparência na gama média, sem provocar efeitos de compressão, com a orquestra a posicionar-se nitidamente atrás e, por fim, o enorme coro a conferir amplitude e imensa escala à reprodução

## TESTE ProAc Response D Two



musical, que facultou a nitidez, dinâmica e dimensão necessárias a uma fruição completa da obra musical.

Depois de Mahler, resolvi desder à terra e ouvir algo mais prosaico, como o álbum *Scène de Vie* da Patricia Kaas. Com esta batida mais jazzística, as ProAc continuaram a revelar uma sonoridade potente, musculada, viril mesmo, que imprime uma segurança singular à reprodução musical, não apenas de grandes obras sinfónicas mas também com pequenos conjuntos de jazz ou agrupamentos de rock, como os Pink Floyd em *Wish You Were Here*. Apesar de potente, não é uma sonoridade extrovertida, antes pelo contrário, e carece de potência e, já agora, de um volume puxadote, para se manifestar em toda a sua glória, mas quando surge é quase inacreditável que tal possa surgir de umas caixas com tão pequenas dimensões.

### Conclusão

O grave seguro, potente e bem amortecido, que alia uma extensão impressionante com a agilidade necessária a um bom desempenho rítmico, a gama média sedosa e transparente, livre de efeitos de compressão e com uma dinâmica mais consentânea como modelos de chão, e um registo agudo muito limpo e rigoroso no timbre, colocam as ProAc Response D Two no topo da lista no respectivo escalão de preços. Dê-lhes amplificação competente e elas responderão com uma sonoridade sóbria mas sempre a abrir, que desafia as dimensões das caixas e

o preço que é pedido pelo par. Pela minha parte, as Response D Two são mais um modelo a juntar ao conjunto de ProAc que tive o grande prazer de conhecer e que posso recomendar com toda a confiança.

### Especificações técnicas:

**Impedância nominal:** 8 Ohm.

**Amplificação recomendada:** 30 a 150 Watts.

**Resposta em frequência:** 30 Hz a 30 kHz.

**Sensibilidade:** 88,5 dB linear para 1 Watt a 1 metro.

**Altifalante de graves:** unidade de 16,5 cm de diâmetro com o sistema de magneto Excel, cone em fibra de vidro entrelaçada e corrector de fase central em cobre.

**Tweeter:** unidade de 2,5 cm exclusiva da ProAc, de cúpula revestida a seda com revestimento e amortecimento interno especiais.

**Crossover:** filtro de alta qualidade, com utilização dos melhores componentes, com opção para biamplificação/bicablagem e utilizando cabo isento de oxigénio.

**Medidas (LxAxP):** 20,3 x 43 x 26 cm.

**Peso:** 11 kg cada.

**Colocação:** em suportes de elevada densidade.

**Grelha:** crimpleno acusticamente transparente.

**Acabamento:** *standard:* preto (freixo), mogno, cerejeira e ácer

**Preço:** 2100 €

**Representante:** Imacústica

**Telefone:** 2

**Internet:** [www.imacustica.pt](http://www.imacustica.pt)

| COMPOSITOR / OBRA   | INTÉRPRETES  | EDITORA              |
|---|--|----------------------|
| Gustav Mahler<br>Sinfonia nº 8  | Coro Sinfónico e Infantil da cidade Birmingham<br>Coro Sinfónico de Londres<br>Orquestra Sinfónica de Birmingham<br>Sir Simon Rattle | EMI                  |
| Sergei Prokofiev<br>Concerto p/ Piano e Orq. Nº 5                                   | Alexander Toradze<br>Orquestra do Kirov<br>Valery Gergiev  | PHILIPS              |
| W. A. Mozart<br>Concerto p/ Clarinete e Orq. K622                                   | Karl Leister<br>Academia St. Martin-in-the-Fields<br>Neville Marriner  | PHILIPS              |
| A. Vivaldi<br>Concerto em Ré menor p/ violino, 2 trompas, 2 oboés e 2 órgãos, RV562 | Orquestra Philharmonia Barroca<br>Nicholas McGegan   | REFERENCE RECORDINGS |
| S. Barber<br>Adagio para orquestra de cordas  | Orq. Filarmónica de Los Angeles<br>Leonard Bernstein   | DG                   |
| Pink Floyd<br>Wish You Were Here  | Pink Floyd   | EMI                  |
| Patricia Kaas<br>Scène de Vie   | Patricia Kaas  | COLUMBIA             |
| Carol Kidd<br>- I Thought about You<br>- All My Tomorrows                           | Carol Kidd   | LINN RECORDS (CD)    |
| Miles Davis<br>Kind of Blue   | Miles Davis  | COLUMBIA (LP)        |
| The Duke Ellington Orchestra  | The Duke Ellington Orchestra<br>Mercer Ellington   | TELDEC (LP)          |